

2º simpósio regional de geologia 1979

rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSON DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 - SÃO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbgr · núcleo de são paulo

INCLUSÕES MINERAIS E GÊNESE DO DIAMANTE DO RIO TIBAGI, PARANÁ.

Darcy P. Svisero*

Observações de vários lotes de diamantes detríticos da Bacia do Rio Tibagi, PR, indicaram que 5% em média dos cristais contêm inclusões minerais de olivina, ensatita, granada e pirrotita. Os minerais incluídos são em geral microscópicos, idiomorfos e sob nicóis cruzados apresentam-se circundados por faixas de birrefringência anômala. Alguns como a olivina constituem associações epitaxiais com o diamante hospedeiro onde o plano (010) da olivina é paralelo ao plano (111) do diamante.

Análises químicas efetuadas na microsonda eletrônica indicaram que a olivina é altamente magnesiânica apresentando razões Mg/Mg+Fe da ordem de 92%. A ensatita, da mesma forma que a olivina é rica em magnésio e isenta de impurezas químicas. A granada é constituída essencialmente pelas moléculas piropo, knorringuita e almandita; além disso, contêm teores de crômio só comparáveis aos de granadas constituintes de xenólitos ultramáficos integrantes de kimberlitos. A pirrotita é relativamente comum e se caracteriza por conter impurezas de níquel, cobre e crômio.

Em função dessas características, as inclusões observadas nos diamantes do Rio Tibagi constituem uma paragênese de natureza tipicamente peridotítica, indicando que a gênese dos referidos diamantes está relacionada a kimberlitos cuja localização geográfica ainda é desconhecida.

* Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo. Caixa Postal 20.899.

INTERPRETAÇÕES PALEOGEOGRÁFICAS NA BACIA DO PARANÁ, NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL: I - GRUPO ITARARÉ.

Gerardo Eugênio Bossi*
Ana Emília Mendes Piccoli*

Baseado em perfis estratigráficos dos testemunhos de sondagens da área de Gravataí-Morungava-Taquara-Rolante (RS), definiu-se o limite estratigráfico entre os Grupos Itararé e Guatã, estabelecendo suas principais características litoestratigráficas e paleogeográficas. O limite entre a formação Rio Bonito (Grupo Guatã) e o Grupo Itararé (indiviso) pode ser fixado acima dos níveis com lamitos e siltitos bordô + cinza (coloração irregular), conglomerados e "pedra-areia" e abaixo da camada de carvão D ou na base de um arenito esbranquiçado com aspecto de reciclado, quando este ocorrer.

O mapa de isôpacas do Grupo Itararé demonstra o forte controle estrutural da sedimentação que preencheu vales e depressões entre altos do embasamento definidos por um sistema de falhas NW-SE e ENE-WSW (menos importante).

Os altos do embasamento denominados Gravataí-Taquara e Santo Antonio aportavam material grosseiro para uma encosta abrupta devido a seus perfis assimétricos. Aparece definido o paleovalle Morungava, preenchido por um leque de conglomerados junto ao alto de Gravataí, que passa lateralmente a fácies lacustre de varvitos e, às vezes, culmina com carvão. Estas fácies iniciais carecem de areia apresentando a dicotomia textural conglomerado - siltito bem definida. Os lagos varvíticos ocorrem, em ambos os lados, do leque conglomerático em áreas deprimidas com grande taxa de sedimentação, sendo, finalmente, encobertos por materiais de ori-